

Em Samadhi

Samadhi (*Sama+Adhistan*) é a perfeição e a excelência na energia da equanimidade. É a compreensão última num ser humano que se tornou completamente livre da mistificação do procurar & tornar-se, os quais estão a acontecer constantemente na consciência separativa do corpo.

Samadhi não é o coma forjado induzido por um escroque do mercado espiritual, através de todas as espécies de truques auto-hipnóticos ou também por meio de narcóticos. Arenga da treta, hipocrisia e alucinação que é vomitada por um charlatão depois de sair do coma, é ouvida pelos “aspirantes espirituais” à sua volta com “devoção”. E estes aspirantes, em grande confusão, acreditam e imaginam que teve lugar uma profunda exposição, de uma enorme “verdade espiritual”!

Em *Samadhi*, estímulo e resposta, na consciência, tornam-se um movimento unitário, porque o processo separativo aí normalmente existente (que é tão necessário e útil no mundo técnico) permanece em repouso. (Recordai Jesus: “É movimento e repouso!”).

Samadhi tanto é vida como morte, porque estes não são dois. Ambos, vida e morte, estão inexoravelmente unidos no *Samadhi*. Não se trata de uma decisão em fadiga ou desespero. Não é o resultado de um desejo inconsciente para que o *Samadhi* aconteça. É qualquer coisa que desafia a descrição contida na noção de tempo espaço. Este *Samadhi* é a essência profunda da vida e está aí mesmo quando o corpo realiza algumas tarefas diárias, a ele imputadas.

Samadhi não é qualquer coisa que se possa fazer aparecer, como por encanto, pela consciência separativa para seu conforto e segurança conceptual. Existem “*Swamis*” e “*Hamsa*” que consomem deliciosos doces, apesar dos diabetes elevados, e alcançam o “*Samadhi*”! E há outros “iluminados” que fumam “*chhelam*” para entrarem em *Samadhi*! *Samadhi* acontece com uma extraordinária intensidade e com uma finalidade. Não há um substituto para ele. Ele ocorre, **não por causa** dos *kriyas*, mas **apesar** dos *kriyas*! Nada existe, que tu (mente), faças ou não, para o convocar. O *Samadhi* é completamente autónomo. Não está submetido ao chamamento e às ordens de quem quer que seja. Não existe criação se o *Samadhi* não acabar com todas as coisas que a consciência separativa juntou para salvaguarda da sua existência auto-centrada. *Samadhi* não é uma máscara que cubra, para esconder, qualquer realidade.

Samadhi é essencial, não o que está no *Samadhi*. Ver só existe a partir do *Samadhi*. Toda a virtude, não a moral social e a respeitabilidade, brotam dele. O amor provem dele, de outro modo não é amor. O fundamento da rectidão está no *Samadhi*. É o silêncio sem qualquer semente de consciência separativa. É o fim de todos os fins. É o fim e o princípio de todas as coisas.

O *Samadhi* não se pode repetir! Só a memória e a sua função de recollecção pode repetir o que foi (se passou). A memória do *Samadhi* não é *Samadhi*. A memória é o “eu”. Só as flores de plástico podem ser reproduzidas e manufacturadas. As verdadeiras são frescas e vulneráveis.

Reflecte, fazer o que deve ser feito, não induz o *Samadhi*. Reflecte, pelo facto de ter conhecimento de si mesmo, sem qualquer interferência do “pensador”, deve, em consequência, auto-serenar, sem a promessa de qualquer prémio ou de segurança. Reflecte, entender as próprias actividades, escondidas ou abertas, faz explodir em não-pensamento. Isto é *Samadhi*, Inteligência, *Krishna*. Não o Krishna da seita “*Hare Krishna*”! Sem Inteligência, *Krishna* é somente auto-decepção, auto-hipnose, sem qualquer significado.

Não existe intervalo entre agora e *Samadhi*; não existe nunca “entretanto” com variadíssimos empreendimentos mentais. *Samadhi* é o estado que acontece quando todas as escolhas cessam. Em *Samadhi* não existe direcção, mas permanece uma direcção que não é uma direcção de escolha! Transcender o conflito, em todas as suas complexas variedades, é *Samadhi*. *Samadhi* é explosivo, não é razoável (racional), nem expectável. A acção provinda do *Samadhi* não é uma aproximação ou comparação. O não conflito, a qualquer nível da acção humana, é a essência do *Samadhi*.

Nirmanamoha Jitasangadosa
Adhyatmanitya Vinibritta Kamah
Dandairvimukta Sukhadukkhasangnair
Gachchhantyamudhah Padamabyayam Tat.

Bhagwat Gita (15:5)

OBRIGADO SAMADHI